

a paz ao seio das familias, indagando cordatamente de tudo e não se deixando arrastar na lama do pedido indigena que faz com que desloque a auctoridade do seu verdadeiro lugar, do lugar de honra e dignidade que deve ser sempre o seu norte e o seu guia.

Mas deixemos isso, porque quem uma vez se lançou no lodaçal repellente da calumnia, não trepidará por mais uma vez atascar-se no lodo da infamia.

Lei e Moralidade, não as conheço aqui n'este recanto onde vegetamos; sim, onde vegetamos todos.

Havemos de ver triumphar a Verdade, desvendando mysterios que se tentam encobrir, mas isso hade ser n'outros logares onde ha rectidão, onde ha justiça, onde para punir culpados não se acceitam empenhos de outros culpados, pedidos de incoherentes e insensatos que, sem criterio nem vergonha, nem pondonor, se vão arrojar diante de um irresponsavel pedindo-lhe para não cumprir o seu dever e arrastando-o ao ultimo ponto da indignidade.

Diz-se por ahi, não sabemos se com verdade, que Maria Thereza, a «Trapi-lheira», tem confessado mais algumas proezas além das que aqui narrou, e isso é o bastante para o digno agente do Ministerio Publico, o ex.^o snr. dr. Manoel Nunes da Silva, um magistrado recto, cumpridor acerrimo do seu cargo, descobrir e averiguar da culpabilidade dos cumplices além de Maria Thereza, que os há. Justiça para todos estamos certos farão os integerrimos magistrados da comarca.

SILVA VIEIRA.

LETRAS E TRETAS

E' realmente triste este estado de cousas—dizia-me ha dias o Pancrácio, meu amigo de ha vinte annos...

Porque eu não posso conceber em que isto virá a dar. Para se lhe chamar simplesmente anarchia, não, porque os seus adeptos são na sua maioria homens de baixa condição que em lucta com a miseria, lançam mão de todos os meios para derribarem o feudalismo opulento de honras e de dinheiro com o qual espesinham o misero cuja dignidade impolita poderia muitas vezes offuscar a dignidade, talvez manchada do opulento feudalista.

Mas aqui inverte-se o caso; aqui não é a miseria o objecto que predomina sobre o espirito attribulado de um desgraçado que o leva a commetter crimes nefandos; mas sim a vingança miseravel com todos os horrores de que ella é capaz lançando sobre o proletario que uma vez ou son levantar a sua voz para reprimir o crime que campêa infrene e tenta destruir a figura santa da Moralidade. Aqui predomina o duplo anarchismo porque vem de cima o principio de destruição que todo tenta avassalar esteiado pelo bastão da auctoridade que a confiança de um povo nescio lhe concedeu. E tinha razão o Pancrácio. Aqui premeia-se o crime e reprime-se o merito: Dous erros verdadeiramente deploraveis que hão-de levar o nosso povo a uma total ruina.

Porque prendeu o sr. Administrador do concelho, Silva Vieira?

Simplemente por o conhecer? E' singularissimo este facto!!... Mas não foi por isso que s. s.^o o encarcerou, não; a coisa tinha precedentes e era necessario um pretexto de occasião. Por isso o sr. Administrador queria que Silva Vieira lhe dissesse publicamente que o conhecia, depois de lhe exacerbar o animo com alguns ditos ironicos attentatorios á sua dignidade e honradez. A coisa tinha precedentes e eram os factos recentemente occorridos de roubos escandalosos que Silva Vieira havia publicado, tal qual se deram.

Silva Vieira nada mais fez do que cumprir o dever que lhe impõe a sua profissão de jornalista.

Obscurecer os factos que se deram, seria concorrer para a desmoralisação do nosso concelho e furtar-se ao cumprimento do dever a que se propoz. Por isso sujeite-se a causa em questão ao arbitrio do verdadeiro juiz—a opinião publica—e veremos para que lado pende a balança da Justiça.

Jesuíno Eloi.

«... alegre, delirante,
ao teu viver constante
em festa, sempre ledo»

—traduziu nos versos da tambem *Feliz Creança!*

O Mestre Martinho traz-me á memoria o meu ultimo anno de Coimbra; esse tempo em que transformavamos qualquer quarto em «gabinete de redacção» e cada um punha em dia a secção que «distinctamente burilava» n'esse jornalsinho de provincia, que saía quasi que totalmente feito da nossa Republica e seus Annexos.

De todo o livro que acabo de reler, è o unico escripto que... que—deixa-me assim dizer—junta o teu genio de rapaz, está ali um pouco d'essa alma de estudante coimbrão, d'esses de que nos fallam as já agora lendas do d'antes—de quando haviam D Juans de «capa e batina» e não bisonhos academicos, almas de gelo, olhar ascetico reflectindo ainda vislumbres jesuiticos, de collegios fradescos onde beberam a instrucção, puros «caloiros» a

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

(Conclusão do numero 104)

Os contribuintes foram divididos em 10 classes em vez de 8, conservando-se os mesmos limites da taxaço. Divide-se a 1.^a classe em duas, ficando na 1.^a as agencias de emigração e passaportes, os banqueiros ou capitalistas, e na 2.^a os negociantes e mercadores por grosso, hoteis ou hospedarias, cuja renda de casa seja superior a 2.500.000 réis; e intercalou-se entre as antigas 5.^a e 6.^a classe uma nova.

Para a 1.^a classe nas 8 ordens de terras fixaram-se taxas que vão de 200.000 a 900.000 réis;

Para a 2.^a de 80.000 a 450.000 rs.; para a 3.^a de 40.000 a 200.000 rs.; para a 4.^a de 25.000 a 120.000 rs.; para a 5.^a de 20.000 a 80.000 rs.; para a 6.^a de 9.500 a 55.000 réis; para a 7.^a 7.500 a 40.000 réis; para a 8.^a de 5.000 a 25.000 réis; para a 9.^a de 1.800 a 13.000 réis; para a 10.^a de 500 a 3.000 réis.

Nas classes 3.^a e 4.^a houve bastantes reduções.

As quotas das terras na 6.^a, 7.^a e 8.^a ordens são muito modicas e não têm importantes differenças entre si.

As industrias que subiram de classe foram as seguintes: advogados em terras de 1.^a e 2.^a ordem, agencias e agentes de emigração e passaportes, agentes de negocios ecclesiasticos, alugadores de objectos funerarios, banqueiros ou capitalistas, collegios de educação devendo não ser inferior a 300.000 réis, fabricas de conservas de sardinhas, emprezas ou casas de leilões, fabricantes ou mercadores de fundas, alugadores de vehiculos para funeraes, emprezarios ou donos de hoteis ou hospedarias quando a renda de casa seja superior a 2.500.000 réis, mercadores de livros, medicos ou cirurgiões, medicos nas terras de 1.^a e 2.^a ordem, fabricas de moveis, photographias, santeiros, fabricas de stearina, glicerina ou materias analogas, taberneiros, em terras de 3.^a ordem, dando comida.

Desceram de classe: aferidoras de pesos e medidas, fanquetros de tecido de algodão, bacalhoeiro, fabricantes ou mercadores de balanças, pezos e medidas, e de bengalas, caixeiros de escriptorio ou de fóra que passaram da 7.^a classe da lei para a 10.^a do decreto, casas de hospedes, mercadores de chá por miúdo, chapus de sol ou chuva, tecidos de lã, commissarios dos mercados publicos, cordoeiros, corretores, corretores de navios ou mercadorias, mercadores por miúdo de couros curtidos, droguitas, estofadores vendendo moveis e objectos de adornos, tendo até 3 empregados, explicadores particulares de sciencias, mercadores de ferragens novas, vendendo objectos de luxo, ferro em moveis, flores artificiaes, guarda livros ou primeiros caixeiros de escriptorio, que passaram de 5.^a classe da lei para a 7.^a do decreto, emprezarios de hoteis ou hospedarias, quando a renda não seja superior a 400.000 réis, mercadores de linho por miúdo, mestres d'obras, armazens ou casas de costura, papelarias, perfumarias, refinadores de assucar, solicitadores, fabricantes ou mercadores de tamancos, tendeiros, nas terras de 1.^a e 2.^a ordem, que passaram da 6.^a classe da lei para a 9.^a do decreto, thesoureiros de bancos e companhias, que passaram para a classe 7.^a, mercadores de vidro, taberneiros vendendo vinho, aguardente ou vinagre, em terras de 1.^a ordem, não dando comida, que passaram da 6.^a classe da lei para a 9.^a do decreto.

Houve tambem alterações na fórmula de tributar.

Os barbeiros ou cabeleireiros passam a ser tributados por taxa sobre as cadeiras de trabalho segundo o numero d'estas e as ordens de terras, subindo as taxas progressivamente até tres cadeiras, e tendo uma taxa fixa para cada cadeira a mais.

Os agentes de leilões são obrigados a prestar fiança idonea, ou paguem a coberta adiantadamente em relação a um trimestre.

As fabricas de massas ou de bolachas, quando tenham conjuntamente engenhos para moer grão pagarão tambem o imposto fixado para as fabricas de farinha, com a deducção de 10 %.

Incluíram-se nas tabellas as seguintes industrias omissas ou duvidosamente classificadas; fabrica a vapor de chocolate, estancias de cantaria, caixas ou gerentes de quaesquer parcerias ou sociedades que tem commandita por acções ou quinhões, fabricantes de gazosas, gravatas, lagareiros, mestre ou capatás de armazem de preparação de vinhos, modistas ou costureiras, com operarias que foram incluídas na classe 9.^a.

Foram feitas as seguintes isenções da contribuição: caixeiros de balcão, vencendo menos de 800 réis diarios, fabricantes de manteiga que tenham até 3 operarios.

Devemos ainda acrescentar algumas informações que julgamos importantes.

Os bancos e mais sociedades anonymas de credito, as sociedades anonyms e parcerias ou sociedades em commandita por acções ou quinhões de qualquer especie, nacionaes ou estrangeiras, as agencias, succursaes, filiaes, delegações, correspondentes de companhias nacionaes e estrangeiras, ficaram incluídas na tabela A, pagando, as de seguros taxas fixas, de accordo com a importancia do capital responsavel; sendo de outra natureza, de accordo com indicadores especiaes, havendo-os, regulando-se porém em todo o caso o producto total das taxas em conformidade com o dividendo distribuido aos accionistas.

PÓS DENTÍFRICOS INDIANOS

—RAMALHO—

RESPOSTA A UM QUIDAM

Nunca nos rimos de escarneo dos males que acontecem ao nosso visinho, nem nunca nos vangloriamos pelos despotismos commettidos na pessoa de um nosso amigo.

Não, nunca; porque, ainda que inimigos capitaes, saberíamos bem comprehender o direito e a justiça que assistia ao inimigo, ao cidadão e a todo aquelle que se presasse de ser digno honesto e honrado.

Não viríamos a este logar desforçar-nos publicamente de um homem quasi inutil que só de nós tem recebido favores, se não fosse a sua baba imunda de podengo tiboso lançada de escarneo pela nossa ultima estada na prisão desta villa, prisão que não nos prejudicou a dignidade e a honra porquanto fomos victimas de um excesso de authoridade, premeditado, por havermos posto a descoberto ladrões e roubos.

Poderíamos córar de vergonha se entrassemos para a cadeia por encobrir ladrões, ou por termos na

tão gentis, ir mundo em fóra?...
Quem vos ha de acarinhlar?...
Quem vos ha de amar agora?!

se ainda ha alguem que te póde dizer:—Eu que as vi abotoar, colorir, e desabrochar—sei dar-lhe as mesmas caricias que tu, o mesmo affecto tambem.

Deixa-me guardar novamente entre as folhas do livro essas flores do passado, caídas d'entre ellas ao abril-o pagina a pagina; marcam passagens interessantes da nossa vida em commum—d'onde em onde, como para dizer áquelle que as viu em botão:—Pára aqui; attende: lembra-te do iris d'este «sorriso?» do tremeluzir d'esta «lagrima?» pois então passa ávante. O sorriso evolou-se e a lagrima secou; porém o coração te recordará—qual o sentimento que levou aos labios aquelle e fez saltar dos olhos esta. Tambem o botão que viste outr'ora—despertou, e eil-o pujante de seiva e carmim; sou eu um d'elles.

—E vamos agora ao livro, no

familia, d'um e doutro lado, famigerados gatunos; sim, poderíamos córar de vergonha, se fossemos descendentes de um tronco cujo nome figura no cadastro das prisões; sim, poderíamos córar de vergonha, se as pessoas que nos são mais caras tivessem sido apanhados em flagrante delicto ahi para os lados de Barcellos.

Sim, por isso é que poderíamos corar de vergonha; mas por irmos para a cadeia injustamente, nunca. Muitas e por vezes pessoas reaes tem jazido nas mais lúgubres masmoras por despotismos que não se justificam.

Mas esse homem que se não conhece, que a mão amiga tem protegido, que se vangloriou e nos infamou perante outro da sua estatura, fique certo que a sua biographia está ao nivel da do tronco d'onde descende.

Ora a refinadissima alimaria!...
SILVA VIEIRA.

BRAZIL

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1894.

Largou d'este porto nos principios de Abril a esquadra organizada na America do Norte para o Marechal F. Peixoto.

Destinava-se á cidade de Rio Grande do Sul quando os revoltosos tentaram um ataque áquella cidade.

Sendo inutil a sua entrada n'aquelle porto, em consequencia do revoltoso se terem apoderado d'elle por alguns dias, ficou pelo littoral de Santa Catharina.

No dia 16 d'Abril offereceu combate ao couraçado «Aquidaban», isto é, ao forte da revolução—unico navio deixado no porto de Desterro, conseguindo por um acaso, raro, uma torpedeira lançar um torpedo e acertal-o na proa.

Em vista d'isto o navio afundou um pouco.

Reconhece-se porém, que a impericia foi de tal forma, que lançaram o torpedo, e desconheram quasi o effecto d'elle, pois que foi necessario que uma corveta allemã que se achava n'aquellas alturas, os avisasse de que o navio estava completamente abandonado.

Sò á vista d'isto é que se animaram a encostarem os navios, tomando em seguida conta do forte couraçado.

Immediatamente o chefe da divisão naval determinou um desembarque e restabeleceu o governo legal sendo em seguida proclamado governador provisório um homem que tinha adherido á revolução...

Depois de desembarcarem foram logo passados telegrammas ao presidente da Republica dando-lhe conta

seu todo. Não te rias, porque eu tambem admiro o desplante com que digo: Vamos ao livro... Que entendo eu de poesia?—corno se dizia em calão academico, com uma entoação propria, acanhada.

Não faço uma só quadra para amostra e conheço as Musas de vista; nunca tentei montar o Pégaso; espectador sempre... e de «torrinhas» no grande circo onde elle faz as suas piruetas; habitué de tal logar, tenho jus de applaudir ou patear o debutante que mais ou menos em *haute-école* apresenta a *fêra*; conhecendo trabalhos de bons artistas, comparando-os entre si, posso conscienciosamente soltar um bravo! ou um assobio n'uma estreia—apezar de muitas vezes a *claque* representar a minha respectiva antithese... A conveniencia com rimadores (lá vae sem modestia...) porém, me faz «callar» como diz o cantador minhoto—Verdade com Deidade—visto que de Deus vem a severa ordem de nunca mentirmos...

(Continúa) LUIZ VIANNA.

esse pequenito loiro, tão vivo e só alegrias, que cantava a felicidade do meu lar—quando tu como irmão pelo affecto que já nos ligava, partilhaste do humilde mas ridente tecto de meus Paes—nas suas casquinadas jubilosas, onde havia o volitar das mais sentidas venturas. As noites frias do Dezembro, que tornavamos mais curtas com as nossas cavaqueiras de rapazes phantasistas, esperanças:—debates politicos, ora discussões philosophicas, ora... certo olhar d'uma conterranea... e de repente tudo acabado pela entrada espalhafatosa d'esse pequenito, gargalhando estridentemente, provocando-nos com os seus dictos ingenuos e agorotados—os nossos risos, risos que em breve me foram lagrimas ao elle dar o ultimo suspiro, nos paroxismos das mais lancinantes dores, em meus braços. Feliz creança! que subsiste ao ceu a completar de já essa felicidade que o teu amigo—n'esse decorrer em que voltavas

quem a «tricana» dá lições de traçar a capa e a «servente» de bregeirice; o loiraço, o João Fernandes—decantado do *Palito metrico*—que, infelizmente, hoje já apparece pelos «Geraes», como a fazer a transição do trovador e guitarrista do passado para o sachristão da capella Universitaria...

—Foram estas as partes do teu livro que mais influencia exerceram sobre a minha alma, porquanto—marcos millenarios da Saudade na estrada do meu Passado—marcam-me os dias mais felizes da vida, apontam-me prazeres gozados que se foram; e o sol da Recordação, projectando sobre elles os seus brilhantes raios, alastra as sombras por ahi além, caminho adiante que hoje percorro em busca do Futuro; e n'ellas eu vejo uma esperança, ainda que confusa e amortecida, mas sempre esperança—da sua volta...

Por isso, amigo, para que o lamentar as flores da tua alma

... tão animosas

do grande feito.

Em seguida a estes despachos telegraphicos, os jornaes governantes affixaram logo nas portas de suas redações outros, dando conta ao Zé povinho da esquadra legal ter mettido a pique o couraçado «Aquidaban».

Mas em contradição a isto veio d'ali ha dias um outro despacho dizendo que o «Aquidaban» já fluctuava.

E' acreditavel que um couraçado tendo ido ao fundo, em tão poucos dias, embora houvessem os aparelhos mais aperfeiçoados (mas que elles lá não tinham) podesse fluctuar? Não.

E foi este o grande combate naval brasileiro a 16 d'Abril, publicado como authentico no Diario Official.

Em seguida a isto parte da esquadra largou para o porto de Paragná, cidade do Estado do Paraná, tomando-se tambem e sem resistencia.

Os revoltosos que ali estavam tambem tinham fugido—diga-se a verdade—vergonhosamente.

Achava-se em Corityba, capital do Paraná o revoltoso Gumerindo Saraiva com sua forte columna; apesar dos jornaes governamentais o darem como derrotado por diversas vezes, e até como morto, elle veio apparecendo embora fugindo e dando que fazer aos legalistas—aos puros defensores da lei.—

O caminho que leva este caudilho é naturalmente para o Rio Grande do Sul, onde se rennirá aos outros revoltosos ali em operações que recommearão agora com maior violencia.

Apesar de ser civil este general, é da revolução o homem que tem mostrado mais heroismo e tem combatido pela ideia que defende.

A esquadra legal, depois de retomar as posições occupadas pelos revoltosos, seguiu para Buenos Ayres onde se conservou muitos dias, e depois de tantas tentativas para sair, sempre se revolveu, chegando a este porto no dia 23 do corrente, ao meio dia, e trazendo es manos revoltosos Aquidaban, Republica, Meteoro Uranes e Esperança, abandonados em Buenos Ayres pelo sr. Almirante Mello.

A verdade deve-se dizer; a entrada da esquadra foi no meio do maior contentamento popular, embora alguns sejam obrigados a demonstrar isso...

Ao entrar a esquadra republicana salvaram todos os pontos fortificados, inclusive as fortalezas da barra.

Embandeiraram algumas ruas e diversas musicas percorreram as ruas da cidade em grande animação.

As repartições publicas não abriram, e em geral, os estabelecimentos commerciaes, fecharam mais cedo do que o costume.

E que não o fizessem que seriam naturalmente considerados monarchistas...

E agora a patria brasileira abençoará esta legião de bravos que, embora demoradamente, nos trouxeram por completo a esta capital a paz e a tranquillidade!...

E eu, o mais incompetente n'estas coisas, na qualidade d'estrangero amigo do Brazil, tambem levanto um viva á marinha republicana brasileira.

A respeito do conflicto luso-brasileiro, não se sabe como está encaminhado; em todo o caso a maioria dos brasileiros sensatos estimam a conciliação entre os dois governos.

E é assim que deve ser.

O almirante Mello publicou em Buenos Ayres um manifesto em que declara positivamente e sem receio de ser desmentido, que o correspondente do «Times» de Londres, lhe offerecera dinheiro e navios para a restauração da monarchia, mas elle sendo um verdadeiro republicano nunca acceitou.

Esta declaração foi confirmada

por diversos officiaes da marinha encontrados n'aquella occasião a bordo do «Aquidaban».

E a Inglaterra a metter-se em todo...

Mas não deu asylo aos revolucionarios, só em caso de imminente perigo. Parece bem que para ella, imminente perigo, é só quando o inimigo se tenha apoderado já do seu adversario.

A carta do capitão de fragata Augusto de Castilho publicada em Lisboa no «Diario de Noticias», veio confirmar o boato que aqui correu mais ou menos no dia 16 de março findo, de que elle tinha dado asylo aos revolucionarios de commum accordo com o Marechal Floriano, e que até o Dr. Cassiano do Nascimento, ministro das relações externas, tinha augmentado que o asylo pedido era «um dever sacratissimo».

E admira que o governo do Brazil tenha procedido assim com Portugal!

Termina hoje o estado de sitio; ha alguns deputados que querem dar poderes ao Marechal para ser prorogado, mas esta medida encontra grande opposição nos proprios collegas do congresso.

Ha opiniões a respeito do resultado da continuação.

Se está tudo completamente terminado como já declarou o Marechal ao paiz no Diario Official, para que querem ainda a suspensão de garantias?

E' que a reacção pode vir—isto diz um jornal semi-official.

Um grupo de perturbadores da ordem publica incumbiu-se n'estes ultimos dias de commeter os maiores desacatos, intitulado-se Jacobinos.

Querem terminantemente que desapareçam por completo, os estrangeiros do Brazil, e com especialidade os portuguezes, mas não se lembram que são esses estrangeiros que lhes dão vida e que sem elles o Brazil nada vale.

E são muitas vezes estes cobardes os que vivem debaixo da protecção d'esses que elles detestam com tanta baixeza.

Um jornal bem affecto ao governo, «O Paiz», pediu providencias ao Marechal Floriano, e no dia seguinte nos «apellidos» de um jornal declaradamente tambem jacobino (e por conseguinte adversario valente dos estrangeiros) não faltaram insultos aos redactores d'aquelle jornal.

Resultou d'aqui uma forte discussão entre o «Paiz» e o «Tempo», (o jacobino) ficando aquelle vencedor, isto é; demonstrando claramente que o jacobinismo era a deshonra da Republica brasileira.

Realisam-se amanhã as exequias de Carnot, celebradas pela colonia franceza aqui residente, e espera-se que sejam acompanhadas das maiores demonstrações de amizade por parte do Brazil.

Chegou hoje a este porto, procedente de Valencia (Hespanha) a barca portugueza «Triumpho», sob o commando do nosso conterraneo sr. Tito Jesé Evangelista.

F. G.

PÓS DENTIFRICOS INDIANOS
—RAMALHO—

A Imprensa e a nossa
prisão

OS DELICTOS DA IMPRENSA

O redactor de um jornal de provincia, o sr. Silva Vieira, foi preso pela auctoridade administrativa do concelho onde reside, e posto INCOMMUNICAVEL.

O jornalista em questão não tinha commetido nenhum d'esses crimes que justificam a prisão immediata do criminoso, e applicação severa e rigorosa das leis: o delicto de que

é accusado, ao que parece, é o de abuso de liberdade de imprensa!

Estão-se repetindo com alarmante frequencia os abusos da auctoridade com referencia á liberdade da manifestação do pensamento.

Bem sabemos que a lei que actualmente rege este importante assumpto dá margem a muitos abusos, e escudados n'ella podem as auctoridades exorbitando das suas attribuições empregar-a como arma repressiva ao sabor das suas conveniencias ou mesmo das suas antipathias pessoais; mas por isso mesmo devemos todos os que militamos no campo da imprensa, sem distincção de politica nem preoccupações partidarias, lavar o nosso protesto sempre que um abuso d'estes se produza.

A lei por que actualmente são regidos os delictos da imprensa foi promulgada, dizem os seus defensores, para obstar aos desmandos de uns certos jornaes, que empregando como arma de combate a diffamação e o insulto, não hesitavam em atacar as instituições mais respeitaveis, os caracteres mais honestos e impolutos.

Achamos inutil demonstrar a inanidade d'estes tristes argumentos.

Já n'este logar reconhecemos a decadencia da imprensa entre nós: d'ahi porém a applaudir uma lei que a pretexto de pôr um dique a uns certos abusos pretende impedir a livre expansão do pensamento, vai um abysmo.

A lei coercitiva por que actualmente se rege a imprensa, dando logar aos abusos de auctoridade que estamos presenciando, não pode continuar.

Nada justifica a sua existencia, e a sua applicação dá logar aos factos que estamos presenciando, em que o arbitrio se substitue as mais das vezes á legalidade, dando logar a flagrantes injustiças.

A livre expansão do pensamento não tem dado nos paizes em que ella é largamente exercida, resultado algum mau, nem constitue um perigo para a sociedade, como se afigura a certos espiritos timoratos.

Pelo contrario nos outros paizes em que ella tem sido alvo de medidas repressivas todos sabem as consequencias desastrosas que d'ahi tem resultado.

No nosso paiz então nada justifica a existencia d'uma lei como a que actualmente rege a imprensa e urge que ella seja inteiramente reformada. (Do n.º 261 da «Gazeta da Figueira», de 21 de Julho de 1894).

Um administrador á altura

Corre n'esta villa que se deram ha dias peripecias muito interessantes em um concelho visinho do nosso, entre a auctoridade administrativa e o proprietario de um jornal.

Eis resumidamente como nos contam o caso.

O jornalista havia applicado uma valente reprimenda á referida auctoridade por taes ou quaes faltas commettidas no exercicio das suas funcções. Sabiu o jornal e a auctoridade aludida, talvez para suavisar as más impressões por ventura produzidas pelo escripto, foi afogal-as em um picnic que havia proximo.

E de facto não foi illudido no raciocinio, porque o passatempo adoptado foi delirante de enthusiasmo e o joven chefe policial riu, folgou, fez discursos e dizem-nos que retirou muito alegre e satisfeito.

Mas como o diabo tanto arma como desarma succedeu-lhe que, quando chegava á repartição que administra, soube de uma denuncia feita em juizo contra a sua pessoa e logo imaginou ser obra do jornalista não obstante a lettra e assignatura nada terem com elle de commum. Acto continuo manda-o chamar á sua presença, invectiva-o, dirige-lhe insultos, interroga-o insolentemente e por ultimo, zás, pespega com o homem na cadeia, incommunicavel, onde nos consta que ainda se acha.

O povo da localidade consta-se que está desesperado pela violencia e despotismo praticados e supplica a Deus que o livre de semelhante praga.

E de facto, elle sempre ha cada, auctoridade!

(Do n.º 406 da IDEIA NOVA, semanario barcellense de 21 de julho de 1894).

Jornalista solto

A justiça de Espozende já restituiu á liberdade o jornalista Silva Vieira, que se achava recolhido na cadeia d'aquella villa não se sabe porque.

O sr. Vieira vae esclarecer no tribunal os motivos que o retiveram na cadeia.

(Da BATALHA, de Lisboa).

O Povo Espozendense

Entrou no terceiro anno de existencia este nosso collega de Espozende.

Felicitemol-o.

O redactor d'este jornal, o sr. Silva Vieira, que se achava recolhido na cadeia d'aquella villa, já foi restituido á liberdade.

O sr. Silva Vieira vae esclarecer no tribunal os motivos que o retiveram na cadeia.

(Da AURORA DO LIMA, de Vianna do Castello)
(Continúa)

ECHOS E NOTICIAS

Falta d'espaco

A absoluta falta d'espaco inibem de dar publicidade a varios originaes n'este n.º.

Publical-os-hemos á medida que o espaco nol-o permitta.

A Imprensa periodica

Aos nossos estimaveis collegas que se têm occupado da injusta prisão que vimos de soffrer, agradecemos, em extremo penhorados, as referencias amaveis que nos dirigiram, e em especial á «Gazeta da Figueira» que tratou d'este assumpto em o artigo editorial do seu n.º 261.

A todos o protesto da nossa gratidão, por mais esta prova de boa e leal camaradagem.

Festividades e arraiaes

Na igreja parochial da freguezia das Marinhãs realisou-se na 4.ª feira, com muita pompa, uma communhão de meninos e meninas.

O iniciador d'esta sympathica festa, foi, como nos demais annos, o nosso amigo rev. Couego Francisco Alves Morgado.

Tem lugar hoje, na visinha freguezia de Gandra, a costumada romaria de N. Sr.ª de Guadelupe.

No proximo domingo, tambem ha-de ter lugar na freguezia de Gemes a tradicional e popular romaria da Sr.ª do Lago, tão cheia de distrações e folguedos pela aprazibilidade do local da Barca, e pela amenidade do passeio fluvial—Cavado acima.

Grande festividade a Nossa Senhora da Saude

Promettem ser deslumbrantes as festas que se projectam realizar nos dias 14 e 15 de Agosto proximo no logar d'Outeiro da freguezia das Marinhãs, em honra da milagrosa imagem de Nossa Senhora da Saude.

A concorrência áquella aprazivel logar deve ser numerosa. O programma d'estas festas será previamente annuciado.

A Commissão da Kermesse pede-nos para lembrarmos a todas as pessoas de quem solicitou cooperação, que muito a obsequiavam fazendo a remessa das prendas até ao dia 5 do proximo mez d'Agosto.

Para o Brazil

Embarcaram ante-hontem em Leixões, no paquete que devia ter sahido d'aquella porto d'abrigo ao meio dia e com destino ao Pará e Maranhão, os possos conterraneos srs. Antonio dos Santos Villas Boas, João Ignacio da Costa e Eugenio dos Reis.

Os nossos patricios vão encetar a vida commercial n'aquellas duas cidades da grande Republica Brasileira.

Muitas felicidades e venturas, é o que sinceramente lhes desejamos; e primeiro que tudo uma feliz viagem.

Senhor dos Afflictos

Correu á medida dos desejos de todos os esposendenses a festividade que se realisou nos dias 21 e 22 do corrente em louvor de N. Senhor dos Afflictos.

No sabbado, 21, pelas 11 horas da manhã, entrava na villa a muito apreciavel banda dos Bombeiros Voluntarios de Famalicão que foi recebida com uma salva.

No mesmo dia, da parte de tarde, houve peditório geral, e á noite queimou-se um lindo e variado fogo preso e do ar. As illuminações boas e a musica muito melhor.

A noite que se apresentou de calma chamou ao local muitas familias. Pena foi que o domingo se apresentasse carrancudo, ameaçando temporal, e nos mimoseasse com alguma chuva, obstando á maior concorrência de forasteiros que se esperava. O rev. Passos fez um discurso que satisfez muito os ouvintes, pelo que demonstrou ser um orador de merecimento.

Após o sermão executou a banda dos Voluntarios um variado repertorio no corêto, que conteve pelo local algumas familias, retirando para Famalicão ás 7 horas no meio de muitas despedidas.

Um «bravo» aos iniciadores d'esta festividade.

VIAGENS & SALLAS

De volta de sua casa de Caldelas, já tivemos o prazer de ver entre nós o nosso illustre amigo sr. José Maria Cezar de Faria Vivas, bem como sua ex.ª sobrinha D. Maria das Dores da Costa Leitão.

Já está n'esta localidade, de regresso das Caldas de Lijó, o nosso presado amigo o sr. Luiz Antonio Palmeira.

Estimamos que o nosso estimavel patricio viesse restabelecido por completo dos seus incommodos.

Acha-se na sua casa d'esta villa, de volta do Pico de Regalados para onde havia partido ha mezas gravemente doente, o nosso amigo sr. Secundino Antonio de Sousa.

O sr. Sousa vem fazer uso dos banhos do mar, e acha-se muitissimo melhor dos seus graves soffrimentos.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

José da Silva Vieira, proprietario d'este jornal, penhorado em extremo para com todas as pessoas que o cumprimentaram e lhe offereceram seus valiosos serviços por occasião da sua estada nas cadeias d'esta villa, não pôde, por mais tempo, deixar de confessar-lhes o seu reconhecimento e a sua eterna gratidão.

Á maneira sobremodo significativa por que me offereceram o seu valioso prestimo, foi uma prova segura e evidente da muita estima e amizade que me tributam essas dignas e illustradas pessoas.

Um apêto de mão, pois, ja todos, e mais um obrigado por tantas fizes.

Espozende, 27—7—94.

José da Silva Vieira.

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE



DE
JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO
RUA DIREITA—ESPOZENDE (S)
Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus efeitos. São elles:

Pomada anti-herpetica

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos

Eficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,

bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfecar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, **PREÇO 240 REIS.**

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. **Preço 700 reis a duzia (7)**

EDITORES—**BELEM & C.**
Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa
OS FILHOS
—DA—
MILLIONARIA

Nova produção de **ÉMILE RICHEROURG**

Edição illustrada com bellos chromos e magnificas gravuras.

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo «Os Filhos da Millionaria».

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro entusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são cohecidos dos nossos assignantes, taes como—A Mulher fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances teem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario que vamos emprender, constitua recommendação bastante para incitar á sua leitura.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES—Uma estampa em chromo de grande formato, representando a «Vista geral do monumento da Batalha.» Tirada expressamente para este fim, e reproduzida em chromo a 14 côres, copia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui.

Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

«Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

«Condições d'assignatura:» Chromo, 10 reis, gravura, 10 reis; folha de 8 paginas, 10 reis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

«A empresa» considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de 3 assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa, onde se podem requisitar prospectos.

Novidade Litteraria

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA
50 gravuras e 20 mappaes a côres por FERREIRA-DEUSDADO

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista d'Educação e Ensino &c.

Custo 15000 reis
GUILLARD, ALLAUD & C.
Casa Editora e de Commisção Lisboa 242, rua Aurea, 4.º Lisboa.
A' venda em todas as livrarias.

Empresa Editora Mello d'Acvedo e C.

Publicação de romances historicos portuguezes, especialmente consagrados a reproduzir os nossos fastos gloriosos do ultramar.

Inaugurara a Empresa suas publicações com a dos

ORPHÃOS DE CALE-CUT

romance historico pelo sr. Henrique Lopes de Mendonça.

Já se acha no prelo e em breve será posto á venda em todas as livrarias.

Tambem poderá ser adquirido por assignatura, bem como todas as outras obras que forem publicadas, distribuindo-se semanalmente uma caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, por 60 reis pagos no acto da entrega. As illustrações com que as obras adornadas são dadas como brinde.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias, e no escriptorio da Empresa (provisorio) na rua dos Retrozeiros n.º 147, Lisboa.

Assigna-se na livraria de Julio Joaquim Barreto—Barcellos.

ECHOS FINAES DO CENTENARIO HENRIQUINO

Foi posto á venda em todas as livrarias e kiosques d'esta cidade um opusculo com este titulo.

Sufficientemente desenvolvido, torna-se curioso de fórma a despertar a attenção de todos quantos assistiram e ouviram fallar das admiraveis festas do centenario do Infante D. Henrique.

Eis o titulo de alguns capitulos: Ao leitor—Projecto do centenario henriquino—O Porto em festa—O que deviam ser as festas henriquinas—Commemorações festivas—Festas publicas e particulares—Publicações centenarias—Conclusão.

PREÇO 50 REIS

Aos revendedores do Porto e provincias vantajosos descontos.

O conselheiro economico das familias

Obra utilissima a todas as senhoras para uso quotidiano da vida domestica. Um volume, em brochura 300 reis
Com elegante encadernação em percalina..... 500 reis

Livraria Editora—Viuva Jacinto Silva
134, Rua do Almada, 136
PORTO

Novidade Litteraria
OS ENHOR DE FOIOS

Romance
Fundado sobre uma lenda oral portugueza, que acompanhou a vida excêntrica e misteriosa de um rico fidalgó provinciano, fallecido ha annos,—«chronica de aldeia e da cidade»—estudo rigoroso de varios sentimentos e costumes.

por **SANCHES DE FRIAS** (Visconde de) **A SAIR**

por todo o proximo mez de maio, n'uma edição nitida e escripta em linguagem vernacula.

Deposito Geral e Expediente—Calçada da Graça, 12—Lisboa.

ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO para 1895

Editado pela acreditada casa editora de Braga, de Laurindo Costa, começa a imprimir o excellent **ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO**, o mais completo e interessante no genero.

Todos os pedidos devem ser feitos á livraria de Laurindo Costa, Largo do Barão de S. Martinho 41 e 42, Braga. O preço de cada exemplar é de 300 reis.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Córte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deffuzo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

P. J. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
EM BELEM — LISBOA.

LOJA POPULAR

ESTABELECEMENTO

Fazendas brancas, miudezas, cera, objectos funehres e de escriptorio, e mercearia

FARIA VALLERIO & PINHEIRO

25, RUA DIREITA, 25—A

Grande sortido de morins, pannos crus, sednetas, chitas, percaes, flanelas de lã e algodão, castorinas, riscados, cotins, challes e lençaria diversa.

Algodão, lãs, rendas, bordados, fitas, botões e mais miudezas.

Papelaria, cartões e diferentes objectos d'escriptorio

Especialidade em café, chá, massas alimenticias e demais generos de mercearia

Artigos de palheta, fazendas para funeraes e vellas de cera de diferentes tamanhos.

Unicos depositarios do pulverizador Corngreira n'esta villa. Divisa da casa;—Vender barato para vender mais.

FABRICA DE ADUBOS CHIMIÇOS

NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 800 saccas.
» em 1893 3:400 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empresa pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE (5)

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

AO PUBLICO

João de Villas Boas Rubim, aluga a sua casa excellentemente mobilada.

Para tratar com o mesmo e na sua auzencia com o snr. João Felix de Miranda Magalhães.